



Trabalho 2166

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS POR ATROPELAMENTO SUBSIDIANDO A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Borges, Tatiane Angelica Phelipini¹; Poll, Marcia Adriana²; Busanello, Josefine³; Weiller, Heck Terezinha⁴; Silva, Kelen Fabiana da⁵; Baumgart, Diana⁶

Introdução: Os acidentes de trânsito constituem um importante problema para a saúde pública desde a década de 1990, apresentando um crescimento dos indicadores e impactante o número de morbidade e mortalidade, principalmente da população jovem do sexo masculino. Em virtude disso, o número de vítimas por atropelamentos também vem aumentando gradativamente. O Brasil está entre os dez países que concentram mais de 60% dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito nos últimos anos⁽¹⁾. Pode-se inferir que os modos de enfrentamento ao problema têm sido modesto e pouco eficazes. Desta forma, manobras devem ser realizadas para que aumente os esforços em virtude do planejamento e execução de políticas, subsidiando um avanço em sua eficácia e eficiência na redução e prevenção desses agravos⁽²⁾. Diante deste cenário, exigem-se também novas abordagens e preparo para o atendimento a estas vítimas, com os quais o setor de saúde não está adaptado e acostumado, tanto do ponto de vista assistencial e sanitário, como do ponto de vista social e econômico⁽³⁾.

Objetivo: Caracterizar as vítimas de acidente de trânsito por atropelamento da população residente em um município de fronteira, na região oeste do estado do Rio Grande do Sul, a fim de contribuir com dados epidemiológicos e elementos capazes de sustentar e promover com maior eficácia a construção de políticas públicas. **Percurso Metodológico:** Quanto ao método utilizou-se uma abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório com delineamento documental. A população foi composta por 3.144 vítimas de causas externas, num período de 01 de janeiro de 2012 a 30 de junho de 2012. Os dados foram coletados de forma retrospectiva a partir de análise dos registros das Fichas de Atendimento Ambulatoriais (FAA) das vítimas acometidas por causas externas que deram entrada no Pronto Atendimento na área vermelha. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva com dados quantitativos, considerados e interpretados em valores absolutos e percentuais, respeitando os preceitos éticos da Resolução (196/96). Para tanto, a pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UNIPAMPA, conforme parecer CAAE nº 04010912.9.0000.5323. Bem como, aprovação do diretor do Hospital local onde foi desenvolvida a pesquisa, por meio

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Bolsista do Programa de Extensão Universitária MEC/ SESu (PROEXT MEC/SESu). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORs).

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem PPGEnf /FURG. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Coordenadora do projeto PROEXT/Mec 2013 - Programa de Extensão Universitária MEC/SESu. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORs).

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem PPGEnf/FURG. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA. Colaboradora do Programa de Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT MEC/SESu). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORs).

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública PPGEnf/USP. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Professora e Tutora de Campo e de Núcleo do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistemas Públicos de Saúde. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da UFSM.

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Bolsista do Programa de Extensão Universitária MEC/ SESu (PROEXT MEC/SESu). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORs).

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Bolsista do Programa de Extensão Universitária MEC/ SESu (PROEXT MEC/SESu). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORs)



Trabalho 2166

da assinatura do Terno de Autorização da Instituição Coparticipante. **Resultados:** Diante dos dados coletados evidenciou-se que do total de 3.144 atendimentos na área vermelha do Pronto Socorro, 610 foram vítimas acometidas por acidente de trânsito, sendo que, destes, 87 foram vítimas de acidentes de trânsito por atropelamento. O maior número de vítimas foram os homens totalizando 57, o que equivale a 65,52% da população estudada, já as mulheres acometidas por este evento totalizaram 30, representando, 34,48%. O maior número de casos entre os homens demonstra o que a literatura científica revela que os homens ao começar a dirigir, passam a constituir população de alto risco, especialmente pela inexperiência na condução de veículos, pela impulsividade característica da idade, além de outros fatores, como o consumo de álcool e drogas, aliados à deficiente aplicação de políticas públicas para prevenção de acidentes e agravos, além da baixa fiscalização existente no País⁽³⁾. Em relação à faixa etária da população acometida, apresenta-se em primeiro lugar a faixa etária dos 11 aos 20 anos, com 23 casos, seguidos dos zero aos 10 anos, com 20 vítimas e após, dos 31 aos 40 anos e dos 41 aos 50 anos com 11 vítimas cada uma, e apresentando declínio gradual nas demais faixas etárias. Dessa forma, os dados encontrados nesta pesquisa apontam uma população jovem acometida por este evento, o que vai ao encontro dos estudos publicados sobre esta temática, que mostram que crianças e jovens são as principais vítimas de atropelamento tendo maior impacto na Avaliação dos Anos de Vida Potencialmente Perdidos (AVPP), sendo maiores na mortalidade do que os homicídios⁽³⁾. Identificou-se uma maior média de vítimas em dias úteis, ou seja, horário de maior fluxo de veículos automotores e pessoas nas principais ruas e avenidas das cidades. Sendo que nas terças e sextas-feiras foram atropeladas 16 vítimas, representando 18,40% em cada uma, seguidos da segunda-feira e sábado com 13 vítimas, representando 14,94% cada. Em relação aos horários de atendimentos, o maior pico ocorreu no turno da noite, das 19 horas às 00h59min, com 38 casos, representando 43,68%, decaindo gradativamente, com 23 atendimentos das 13 às 18h59min, sendo 26,43% e 22 vítimas das 7 às 12h59min. Com relação às lesões registradas nas FAA apresentadas pelas vítimas, as algias e escoriações variadas lideraram, com 17 atendimentos, representando 19,54% cada uma, seguidos de 12 pacientes com lesões cortantes variadas, representando 13,79. Cabe ressaltar que das 87 FAA, 28 fichas, representando 32,20%, as lesões não estavam registradas nas FAA, o que deixa uma lacuna na análise dos dados coletados. Logo, para reduzir os índices de atropelamento, além de investimento público, é preciso investir também em políticas públicas que visem prevenção e redução destes agravos, por meio da educação e conscientização de pedestres para travessia segura, calçamento e sinalização das vias adequadas, especialmente da faixa etária mais atingida, que se concentram em sua maioria nas escolas⁽⁴⁾. **Conclusão:** Considerando esse contexto como um importante problema para a saúde pública, especialmente porque acomete a população jovem deste país, o presente estudo aponta para a necessidade de investimento ampliado nos processos de educação, prevenção e promoção em saúde, principalmente voltados para faixa etária mais atingida, e melhor adequação dos prontos socorros e também capacitação dos enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional para prestação da assistência com qualidade, numa percepção holística da problemática, deixando de focar nas ações reparadoras de danos, mas sim focando nas questões ecossistêmicas em que as vítimas de atropelamento estão inseridas. Bem como, conhecer a dimensão epidemiológica dos estudos de acidente de trânsito com vítimas de atropelamento consiste em uma importante ferramenta para melhor compreensão e construção de ações e estratégias que visam subsidiar os setores públicos de gestão no intuito de diminuir drasticamente o número de pessoas acometidas por tal evento. **Implicações para a Enfermagem:** A partir da reflexão proporcionada por este estudo, considera-se que estratégias devam aliar esforços para implementar uma política de saúde mais concreta e eficiente voltadas para diminuição de agravos causadores pelos atropelamento, aos esforços dos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, no qual poderão atuar como educadores e disseminadores desta política, os quais, estarão cumprindo seu papel social bem como seus compromissos éticos propondo soluções para a resolução de problemas da sociedade contemporânea.



Trabalho 2166

Descritores: Políticas Públicas; Enfermagem; Acidentes de Trânsito.

Eixo V - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências:

- 1- Minayo MCS, Deslandes SF. Análise da implantação da rede de atenção às vítimas de acidentes e violências segundo diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade sobre Violência e Saúde. Cad. Saúde Pública. 2009 Nov/Dec; 14(5): 1641-9.
- 2- Marín-León L, Belon AP, Barros MBA, Almeida SDM, Restitutti MC. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas. Cad. Saúde Pública, 2012 Jan; 28(1): 39-51.
- 3- Davantel PP, Pelloso SM, Carvalho MDB, Oliveira NLB. A mulher e o acidente de trânsito: caracterização do evento em Maringá, Paraná. Rev Bras Epidemiol 2009; 12(3): 355-67.
- 4- Santos MR, Soler ZASG. Vítimas do trânsito em São José do Rio Preto, São Paulo. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2007 Abr/ jun; 16 (2): 124-7.